

RELATÓRIO REFERENTE AOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2014/2
DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE NOVA XAVANTINA

I – DADOS DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE NOVA XAVANTINA

O curso de Bacharelado em Agronomia encontra-se implantado no *Campus* Universitário de Nova Xavantina da Universidade do Estado de Mato Grosso inserido no Parque Municipal do Bacaba, uma unidade de conservação municipal com cerca de 500 ha.

Com a realização em 2013 do Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento do Cargo de Docente da Educação Superior, ampliou-se o quadro de docentes de 7 para 22 professores efetivos, tendo 13 docentes formados em Agronomia, 3 em Biologia, 1 em Computação, 1 em Engenharia Agrícola, 2 em Engenharia Florestal, 1 licenciado em Ciências Agrícolas e 1 em Química Ambiental, dentre os quais, encontram-se 18 doutores e 4 mestres. Professores interinos e/ou substitutos, também compõem o quadro para atender a falta de professores efetivos em disciplinas obrigatórias ou para suprir o período de gozo de licença prêmio dos docentes, afastamento por motivo de doença e/ou licença maternidade.

Em 2015, o curso que foi reconhecido em 2010 (Portaria CEE/MT nº 073/2010, obteve em função do conceito 3 no ENADE/MEC, a renovação automática de reconhecimento publicada no Diário Oficial do Estado nº 26462 em 23 de janeiro de 2015 (Portaria 001/2015-CEE/MT).

Na representação do curso estão envolvidos os docentes, os profissionais técnicos de ensino superior e a discente, abaixo relacionados.

Nome Coordenador de Curso, membros do Núcleo Docente Estruturante -NDE e membros do Colegiado
Coordenadora de Curso: Profa. Dra. Luciane Cristina Roswalka
Membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE:
Profa. Dra. Luciane Cristina Roswalka
Profa. Dra. Alessandra Conceição de Oliveira
Profa. Dra. Ana Claudia Costa
Profa. Dra. Mariney de Menezes
Prof. Dr. Rodrigo de Góes Esperon Reis
Prof. Dr. Silvio Yoshiharu Ushiwata
Profa. Dra. Zeneide Ribeiro Campos
Membros do Colegiado:
Presidente: Profa. Dra. Luciane Cristina Roswalka
Docentes:
Profa. Dra. Ana Karina Rodrigues Abadio
Profa. MSc. Clarissa Fernandes Bulhão
Profa. Dra. Renata Del Carratore Carneiro
Prof. Dr. Rodrigo de Goes Esperon Reis
Profissionais Técnicos de Ensino Superior:
Francisco Pereira da Silva
Queila Cristina Ribeiro
Discente:
Débora Cristina Gomes Rezende

A carga horária mínima do curso é de 4020 horas de disciplinas distribuídas em 10 semestres e 60 horas

de atividades complementares, podendo a integralização ocorrer em 9 semestres.

A cada semestre são ofertadas 40 vagas, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) no 1º semestre e vestibular no 2º semestre. O número de discentes, até o presente momento, com a realização da 4ª chamada do Sistema de Seleção Unificada (SISU) é de aproximadamente 340 acadêmicos.

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A coordenação do curso de Agronomia foi comunicada sobre o processo de autoavaliação por meio de e-mail. A partir desta data, como estratégia de mobilização para participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação, foi realizada a divulgação por meio de cartazes fixados nos murais do *Campus* de Nova Xavantina e alguns docentes repassaram a informação durante as aulas de suas disciplinas.

As discussões sobre questões administrativas e organizacionais, pedagógicas e de infraestrutura vêm sendo fomentadas ao longo do ano por meio de diálogos frequentes com os docentes, profissionais técnicos de ensino superior e discentes do curso.

Buscando a excelência na formação de Engenheiros Agrônomos, a fim de suprir as demandas de mercado por profissionais qualificados para o desenvolvimento de um sistema agrícola produtivo e sustentável e a elevação do conceito ENADE, as discussões continuarão e ações serão elaboradas e implementadas.

III - DESENVOLVIMENTO

1 – Categoria Administrativa e Organizacional:

A falta de recurso financeiro, indubitavelmente, compromete as ações institucionais necessárias ao funcionamento do curso. Todas as solicitações que não envolvem recurso financeiro são prontamente atendidas pela administração do *Campus*. A coordenação do curso, os docentes e discentes têm sido bem atendidos. Entretanto, processos burocráticos, informações truncadas e ou falta de informação impedem o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Algumas solicitações como aquisição de materiais para as aulas, por exemplo, são demoradas e atrapalham o desenvolvimento das atividades acadêmicas em função da burocracia. Sugere-se que os processos sejam simplificados e os veículos de comunicação atualizados e agilizados.

Em relação às condições de trabalho, a redução do número de funcionários da limpeza e manutenção e da segurança tornou-se uma preocupação em relação a manutenção da qualidade dos serviços prestados. Discutiu-se entre os docentes do curso, recentemente, a falta de funcionários para auxiliar em atividades de campo. E o apoio de funcionários na realização das aulas práticas foi sugerida na autoavaliação.

O tamanho das salas de aula nem sempre é adequado ao número de acadêmicos matriculados. No processo de matrícula, a permissão dada aos acadêmicos, via normatização, que permite o adiantamento de disciplinas tem propiciado a lotação de salas, tornando o espaço inadequado. A falta de filtro no Sistema Aberto de Gestão Unificada (SAGU), não obedecendo a prioridade das matrículas como estabelecido na Resolução nº054/2011 – CONEPE, também colabora para tal lotação de alunos em determinadas disciplinas.

Nas salas de aula, as condições de iluminação, a disponibilização de equipamentos como data show, a climatização (ar condicionado) e os mobiliários satisfazem frequentemente as necessidades para o

desenvolvimento das atividades. Com o conserto da rede elétrica foi amenizado o problema de climatização da maioria das salas. Problema com ar condicionado foi mencionado nas sugestões como um fator que atrapalhou o desenvolvimento das aulas.

Quando da realização de eventos, a fragilidade da estrutura do anfiteatro fica evidenciada pelas condições das cadeiras, que além de apresentarem-se em número insuficiente, encontram-se em péssimo estado de conservação, dificultando e algumas vezes impossibilitando a realização de eventos, caso não se faça a locação das mesmas.

Os docentes do curso de Agronomia não têm espaço adequado para realizarem suas atividades de preparo de aulas, elaboração de projetos, reuniões com parceiros e o atendimento de acadêmicos.

Os laboratórios não atendem as necessidades básicas para o desenvolvimento de atividades práticas de vários docentes, faltam equipamentos, reagente e materiais. A reestruturação dos laboratórios se faz necessária e urgente. Os laboratórios de ensino caracterizam-se como ambientes insalubres, sendo verificado que durante as aulas ou desenvolvimento de trabalhos, técnicos, discentes e docentes apresentaram sintomas como corizas, irritações de mucosas, dificuldade em respirar e coceiras.

A falta de recurso para viagens de aulas práticas e para a participação de discentes e docentes em eventos desfavorece a associação da teoria com a prática e, em consequência, a formação, o aperfeiçoamento e contatos para estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projetos. A liberação do ônibus para o *Campus* precisa ser agilizada, uma vez que não há disponibilidade de recurso para locação de veículo para o transporte dos acadêmicos impedindo a realização de aulas de campo, visitas técnicas em empresas e em instituições de pesquisa. Não julgamos correto que para a realização de aulas práticas em campo, o aluno se desloque em seu próprio veículo por considerarmos um fator de risco a integridade do mesmo.

Os problemas com a internet e a linha telefônica constituem-se em entraves para o desenvolvimento de trabalhos.

A disponibilização de recursos para aquisição de equipamentos e contratação de serviços de terceiros faz-se necessária.

A ampliação do quadro docente com profissionais qualificados, no ano de 2014, pelo concurso realizado em 2013, apresentou-se como um fator favorável para o desenvolvimento do curso. Sugere-se que, seja realizado um concurso para professor efetivo, com as vagas direcionadas para o provimento de professores de áreas específicas que ainda são ocupadas por docentes interinos. E, ainda que testes seletivos sejam realizados para suprir a vaga de docente em gozo de Licença Prêmio como cadastro de reserva e em tempo hábil evitando o atraso no início das disciplinas. Portanto, deverá ocorrer antecipadamente a previsão da data de gozo de Licença Prêmio, uma vez que a publicação em Diário Oficial sobre tal coincide com o início das aulas.

2 – Categoria Pedagógica:

As opiniões da comunidade acadêmica sobre planejamento, execução e orçamento de todas as atividades desenvolvidas pelo *Campus* ou Curso nos quesitos ensino, pesquisa, extensão e gestão, imprescindíveis para a questão da qualidade, encontram-se descritas a seguir.

Considerando-se que na época da avaliação o curso de Agronomia contava com 22 docentes efetivos, 7 docentes interinos e aproximadamente 310 alunos, torna-se evidente que a participação de ambos os segmentos no processo de autoavaliação não foi significativa, possivelmente pelo fato de não ser obrigatório o preenchimento da autoavaliação. Na avaliação das disciplinas, entre as 68 disciplinas ofertadas e ministradas, sendo 58 obrigatórias e 10 eletivas obrigatórias, apenas 34 disciplinas foram avaliadas por discentes. E, entre essas, apenas 12 foram avaliadas por docentes. Entretanto, os resultados serão utilizados como indicativo para direcionamento de reuniões pedagógicas e tomadas de decisões estratégicas.

As questões pedagógicas, avaliadas pelos acadêmicos, demonstradas no quadro abaixo, apresentaram índices elevados dos conceitos Bom e Muito bom, sendo predominante o conceito bom.

1 - Assiduidade/pontualidade.	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	0	0	0	0
Razoável	2	5,56	0	0
Bom	16	44,44	3	25,00
Muito bom	18	50,00	9	75,00
Total	36	100,00	12	100,00

2 – Domínio do professor sobre os conteúdos da disciplina	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	0	0	0	0
Razoável	4	11,11	0	0
Bom	20	55,56	7	58,33
Muito bom	12	33,33	5	41,67
Total	36	100,00	12	100,00

3 - Os objetivos, conteúdos, instrumentos e critérios de avaliação (plano de ensino) foram apresentados aos alunos no semestre	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	0	0	0	0
Razoável	3	8,33	0	0
Bom	20	55,56	0	0
Muito bom	13	36,11	12	100,00
Total	36	100,00	12	100,00

4 - A organização/sequência dada aos conteúdos facilita a aprendizagem?	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	0	0	0	0
Razoável	4	11,11	0	0
Bom	25	69,44	5	41,67
Muito bom	7	19,44	7	58,33
Total	36	100,00	12	100,00

5 - A metodologia utilizada pelo professor facilita a aprendizagem?	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	1	2,78	0	0
Razoável	4	11,11	0	0
Bom	25	69,44	5	41,67
Muito bom	6	16,67	7	58,33
Total	36	100,00%	12	100,00%

6 - Busca da inovação didática das aulas.	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	1	2,78	0	0
Razoável	1	2,78	0	0
Bom	27	75,00	6	50,00
Muito bom	7	19,44	6	50,00
Total	36	100,00	12	100,00

7 - Medidas adotadas para superar as dificuldades dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	2	5,56%	0	0%
Razoável	8	22,22%	0	0%
Bom	20	55,56%	4	33,33%
Muito bom	6	16,67%	8	66,67%
Total	36	100,00%	12	100,00%

8 - Os conteúdos trabalhados estimulam a busca de novos conhecimentos?

	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	0	0	0	0
Razoável	3	8,33	0	0
Bom	21	58,33	3	25,00
Muito bom	12	33,33	9	75,00
Total	36	100,00%	12	100,00%

9 - As leituras e bibliografias utilizadas contribuíram para a compreensão dos conteúdos estudados?

	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	0	0	0	0
Razoável	12	33,33	0	0
Bom	15	41,67	5	41,67
Muito bom	9	25,00	7	58,33
Total	36	100,00	12	100,00

10 - A ementa da disciplina está sendo cumprida?

	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	0	0%	1	8,33%
Razoável	3	8,33%	1	8,33%
Bom	19	52,78%	0	0%
Muito bom	14	38,89%	10	83,33%
Total	36	100,00%	12	100,00%

11 - Os instrumentos de avaliação da aprendizagem foram adequados para avaliar o desempenho dos acadêmicos?

	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	0	0%	0	0%
Razoável	4	11,11%	0	0%
Bom	24	66,67%	2	16,67%
Muito bom	8	22,22%	10	83,33%
Total	36	100,00%	12	100,00%

12 - Há retorno dos resultados da avaliação da aprendizagem, buscando melhorias no desempenho dos estudantes?

	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	0	0	0	0
Razoável	2	5,56	0	0
Bom	25	69,44	9	75,00
Muito bom	9	25,00	3	25,00
Total	36	100,00	12	100,00

13 - O professor procura esclarecer as dúvidas dos alunos?

	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	1	2,78	0	0
Razoável	6	16,67	0	0
Bom	18	50,00	3	25,00
Muito bom	11	30,56	9	75,00
Total	36	100,00	12	100,00

14 - Relação teoria prática no desenvolvimento da disciplina.

	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	0	0	1	8,33
Razoável	3	8,33	2	16,67
Bom	23	63,89	2	16,67
Muito bom	10	27,78	7	58,33
Total	36	100,00	12	100,00

15 - A contribuição da disciplina na formação profissional.	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	0	0	0	0
Razoável	1	2,78	0	0
Bom	23	63,89	3	25,00
Muito bom	12	33,33	9	75,00
Total	36	100,00	12	100,00

16 - As condições de infraestrutura para as aulas práticas.	Aluno	Aluno - %	Professores	Professores - %
Insatisfeito	2	5,56	3	25,00
Razoável	10	27,78	2	16,67
Bom	23	63,89	6	50,00
Muito bom	1	2,78	1	8,33
Total	36	100,00	12	100,00

A contribuição de leituras e bibliografias utilizadas para a compreensão dos conteúdos estudados foi a única questão onde o conceito Razoável (33, 33%) superou o Muito bom (25,00%), entretanto, 41, 67% avaliaram como Bom. A aquisição de material bibliográfico já foi solicitada pelos docentes, e encontra-se na dependência da liberação de recursos.

O aprimoramento do exercício da docência será realizado mediante a execução de ações a serem planejadas, para atender as necessidades dos acadêmicos contribuindo para a formação profissional e almejando a elevação do conceito em todos os quesitos.

Na solicitação de sugestões para a melhoria do ensino no curso, observou-se que muitas não contribuem para tal, pois, além de subjetivas, denotam uma falta de comprometimento ou de noção da importância do referido relatório, tais como: “nada a declarar, tranquilo, td beleza, td tranquilo, nada, siga seu coração, sem sugestão e bom”. Outras sugestões parecem não ser pertinentes ao curso de Agronomia como: “aumentar a carga horária teórica da disciplina de Algoritmos e Programação de 15 aulas teóricas e 45 aulas práticas para 25 teóricas e 35 práticas. Porém o sistema atual de créditos não possibilita isso, pois 1 crédito = 15 horas. Nestes sentido creio que a universidade deverá rever o sistema de distribuição de créditos/hora”; e, “O meu curso está bem, mas poderá melhorar se fizermos eventos voltados somente para a Biologia”. Ideal que sugestões de docentes e discentes seja apresentadas separadamente e, que exista um cuidado quanto a distribuição dos resultados para os respectivos cursos.

Caberá ao NDE, determinar a relevância e tomar as medidas necessárias sobre as sugestões citadas a seguir:

- a inserção da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como disciplina regular entre o 4º e 7º semestre considerando-se que a TIC é uma realidade que os alunos encontrarão nas escolas durante suas atividades, no estágio supervisionado e depois de formados, precisando estar preparados para potencializar o uso destas ferramentas;

- problemas de ementa existem e, a maioria dos docentes, atendendo a solicitação da coordenação já encaminharam sugestões. A ementa da disciplina de Nivelamento em Matemática Básica foi considerada muito extensa, portanto, sendo a carga horária insuficiente para cumprí-la integralmente. Ressalta-se que os alunos chegam ao curso com muitas deficiências em Matemática Básica, sendo necessária uma metodologia de assimilação do conteúdo para obtenção de uma base matemática mínima para os semestres seguintes. Sugeriu-se que seja estabelecido um diálogo entre os professores que ministram disciplinas que são pré-requisitos e seus

pares ocorrendo o apontamento dos principais conteúdos a serem abordados para posterior utilização. Esses diálogos foram retomados no 1º semestre de 2015, e atenção deverá ser intensificada na abordagem dos conteúdos das disciplinas de Cálculo, Geometria Analítica e Álgebra Linear, Física, dentre outras. A inserção do conteúdo de Morfologia Vegetal na disciplina de Anatomia Vegetal tem dificultado o aprendizado. Trabalhar os conteúdos de duas disciplinas de 60 horas (Anatomia Vegetal e Morfologia Vegetal) em uma carga horária de 60 horas inviabiliza a transferência de conhecimentos necessários para aproveitamento em disciplinas posteriores, embora a ementa tenha sido cumprida de forma satisfatória. Informações contraditórias sobre a reposta dos acadêmicos ao proposto inicialmente foram obtidas, enfatizando que turma respondeu ao que foi proposto no começo do semestre 2014-2º e que a turma não respondeu e que houve uma grande dificuldade de trabalhar os conceitos de conservação da biodiversidade no curso de agronomia (incluindo alunos e professores)

Nos aspectos didáticos foi sugerido que o docente seja mais didático e dinamize a aula; que a metodologia seja explicada de forma mais compassada; tempo de aula insuficiente para muitas informações; e aumento da carga horária da disciplina, para 90 horas. Importante salientar que o docente e a disciplina não foram especificados.

Um problema de gestão encontra-se na matriz curricular. Foi mencionado que mudanças na grade curricular atrapalharam o ensino e desorganizaram a vida acadêmica do aluno. Uma sugestão foi para a UNEMAT não promover mais a implantação de novas grades ou novos sistemas e que se mudanças ocorrerem que apenas os alunos ingressantes no curso a partir da data de publicação sejam enquadrados.

As sugestões de mais aulas práticas e maior aproximação entre teoria e prática estão condicionadas a melhoria de infraestrutura.

3 – Categoria Infraestrutura:

A avaliação de infraestrutura como boa com 63,89%, no item 16, causou surpresa. Esse resultado não corrobora com a realidade do Campus para a realização de aulas práticas. Mediante discussões realizadas anteriormente, se concluiu que a infraestrutura apresenta-se como a maior fragilidade do curso de Agronomia. O problema de infraestrutura se caracteriza pela inadequação ou inexistência de laboratórios para o desenvolvimento das atividades práticas, falta de material para aulas práticas, falta de equipamentos e necessidade de uma área experimental. A regularização da doação da área próxima ao *Campus* Universitário de Nova Xavantina, na qual, práticas convencionais também poderão ser realizadas precisa ser agilizada e, recursos e mão-de-obra para implantação da área experimental deverão ser disponibilizados. A produção científica dos docentes encontra-se comprometida pela falta de infraestrutura e como consequência a aprovação de projetos para aquisição de recursos torna-se praticamente inviável, uma vez que nas condições atuais a qualidade dos trabalhos, em especial os trabalhos de conclusão de curso, fica comprometida e por consequência a produção científica. A qualidade dos trabalhos é outro fator também prejudicado por esse problema.

Argumentou-se que os técnicos não estão preparados para montar os equipamentos disponíveis para aulas de Física. Os técnicos de laboratório, sempre presentes, possuem capacidade para auxiliar em experimentos práticos e demonstram interesse em qualificar-se. A capacitação dos técnicos para montar os experimentos

práticos envolvendo Física dependerá das coordenadas do professor responsável pela disciplina. Em reunião, será discutida a responsabilidade dos professores de quaisquer disciplinas em orientação sobre a montagem.

De acordo, com a avaliação, para a Anatomia Vegetal, o laboratório de microscopia do *Campus* não atende em nenhum quesito a parte prática. A climatização apresenta-se comprometida pelo funcionamento inadequado dos aparelhos de ar-condicionado tornando o ambiente muito quente. Além disso, não existem equipamentos adequados disponíveis (micrótomo, microscópio ligado a uma tv, datashow, etc) e materiais indispensáveis para realização das aulas como lâminas, lamínulas, papel absorvente, lâmina de bisturi, pinceis, reagentes e corantes.

QUADRO SINTESE DAS AÇÕES

Ciclo avaliativo 2013 – 2015

Síntese das análises		Proposições
Potencialidades	Fragilidades	
Qualificação e número de docentes efetivos	Disciplinas de áreas específicas ministradas por professores interinos	Concurso para contratação de professores efetivos nas áreas específicas que se encontram sendo ministradas por professores interinos.
Associação entre teoria e prática	Curso de Agronomia encontra-se inserido numa unidade de conservação sendo muitas atividades práticas proibidas	Regularização de documentação referente à doação da área experimental, onde as práticas convencionais poderão ser realizadas. Implantação da área experimental. Disponibilidade de recursos para a implantação.
Associação entre teoria e prática	Falta de transporte para a realização de aulas de campo	Providenciar a liberação do ônibus para o <i>Campus</i> de Nova Xavantina com urgência.
Associação entre teoria e prática	Laboratórios inadequados para o desenvolvimento de atividades de ensino	Regularização e adequações dos laboratórios para atender as atividades de ensino.
Elaboração e execução de projetos de pesquisa	Inexistência de laboratórios de pesquisa	Criação de laboratórios de pesquisa.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório de autoavaliação, indubitavelmente, constitui-se numa ferramenta de grande valia para a dinâmica de funcionamento do curso e relação harmoniosa entre os segmentos dos PTEs, docentes e discentes.

Considerando-se a reduzida participação de docentes e discentes, atenção especial será dada para divulgação sobre a época do preenchimento, conscientizando a todos sobre a importância da autoavaliação citada anteriormente. Um mecanismo poderia ser elaborado de modo que o discente só pudesse realizar sua matrícula mediante o preenchimento da autoavaliação, tornando-a obrigatória. Para os docentes, poderia condicionar a liberação do Sagu ao preenchimento.

Os resultados da autoavaliação, presentes neste relatório, serão disponibilizados para a comunidade acadêmica do curso de Agronomia, por meio de reuniões convocadas pela coordenação do curso de agronomia, para que as discussões continuem visando a elaboração estratégias de ação.

Diante os resultados obtidos, serão tomadas providências no sentido de intensificar as discussões para a elaboração de ações.

Nova Xavantina, 02 de março de 2015

Nome Coordenador de Curso, membros do Núcleo Docente Estruturante -NDE e membros do Colegiado
Coordenadora de Curso: Profa. Dra. Luciane Cristina Roswalka
Membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE:
Profa. Dra. Luciane Cristina Roswalka
Profa. Dra. Alessandra Conceição de Oliveira
Profa. Dra. Ana Claudia Costa
Profa. Dra. Mariney de Menezes
Prof. Dr. Rodrigo de Góes Esperon Reis
Prof. Dr. Silvio Yoshiharu Ushiwata
Profa. Dra. Zeneide Ribeiro Campos
Membros do Colegiado:
Presidente: Profa. Dra. Luciane Cristina Roswalka
Docentes:
Profa. Dra. Ana Karina Rodrigues Abadio
Profa. MSc. Clarissa Fernandes Bulhão
Profa. Dra. Renata Del Carratore Carneiro
Prof. Dr. Rodrigo de Goes Esperon Reis
Profissionais Técnicos de Ensino Superior:
Francisco Pereira da Silva
Queila Cristina Ribeiro
Discente:
Débora Cristina Gomes Rezende